



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2023 |
| Local | Campus Centro - UFRGS |
| Título | Cidade, memória e esquecimento: a história do trabalho a partir de vestígios da memória social e da produção da identidade de um grupo operário através de manifestações artísticas e culturais |
| Autor | LAURA SOARES BARÃO |
| Orientador | JAQUELINE TITTONI |

Porto Alegre passa por uma transformação social, cultural e arquitetônica condicionada pelas forças econômicas de grandes empreiteiras, juntamente com a prefeitura da cidade por meio de processos segregatórios estruturados pela gentrificação. O bairro Quarto Distrito, ao seguir o padrão da higienização visto em outros territórios, se torna refém deste projeto de cidade que se expande e é marcado pelas grandes edificações. O cenário deste bairro com as empreiteiras cria processos de descaracterização e esquecimento de memória. O presente trabalho tem como objetivo mostrar como a arte é produtora de processos e memórias sociais, alterando os modos como os grupos sociais interagem entre si e com a cidade. Além disso, resgatar os vestígios de memória social e cultural que foram tecidas neste bairro com o seu desenvolvimento acentuadamente industrial. Procuramos nos caminhos do território o que está presente na sua invisibilidade e nas suas muitas inscrições temporais, percorrendo o que resistiu e o que resta apenas na memória expressa através de narrativas e relatos. Através da pesquisa realizada nas sociedades culturais existentes lá, buscando traçar percursos que constroem temporalidades marcadas pelas subjetividades, pelos afetos e pelas artes. A partir da deriva de Benjamin e os registros produzidos nestas imersões neste espaço-tempo urbano (Benjamin, 1994), recosturamos linhas de memórias através dessas narrativas, indo ao bairro, registramos através de fotografias esses espaços marcados por transformações, que os tornaram fruto de memória. O caráter do trabalho operário e industrial do bairro norteia nosso pesquisar, através de entrevistas e pesquisas em acervos, procuramos entender o contexto social em que foi possível o aparecimento da sociedade dos Gondoleiros e o que fez ela permanecer em atividade até os dias atuais. Como resultado, construímos uma linha de memória construída por imagens, que pintam as memórias visíveis e invisíveis deste território.